

PLANO DE TRABALHO
1 1 – TIPO PROJETO
 Pesquisa Curso de Pós- Graduação Atividade de Extensão Ensino de Graduação

2 – TIPO DE INSTRUMENTO PROCESSUAL
 Acordo Convênio Termo de Execução Descentralizada Contrato outro

3 – DADOS CADASTRAIS DA CONTRATANTE

Órgão/Entidade Proponente UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA			C.N.P.J 00.038.174/0001-43	
Endereço CAMPUS UNIVERSITÁRIO DARCY RIBEIRO – PRÉDIO DA REITORIA - ASA NORTE				
Cidade BRASÍLIA	UF DF	CEP 70910-900	Telefone (61) 3107-0246	UG / Cód. Gestão 154040 / 15257
Banco Banco do Brasil - 001	Agência 1607-1		Conta Corrente 170.500-8	Praça de Pagamento Brasília
Nome do Representante Legal MÁRCIA ABRAHÃO MOURA				CPF 334.590.531-00
CI / Órgão Exp. / Emissão 960.490 SSP/DF Expedição 01/08/1995		Cargo Professora	Função Reitora	Matrícula UnB 145378
e-mail unb@unb.br				
Nome do Supervisor Acadêmico do Projeto Thiago Figueiredo de Castro				CPF 066.348.064-70
Cargo Professor Magistério		Função		Matrícula UnB 1115871
E-mail castro.thiago@unb.br				Telefone (61) 999513132
Nome do Coordenador do Projeto Jonas Lotufo Brant de Carvalho				CPF 254.675.638-90
Unidade/Departamento FS/DSC				Matrícula UnB 1096567
Endereço Eletrônico (e-mail) jonas.brant@unb.br		Telefone fixo (61) 981555602		Telefone celular (61) 981555602
Nome do Vice Coordenador do Projeto Suamir Jorge de Azevedo Campos				CPF 259.132.471-91

PLANO DE TRABALHO

Unidade/Departamento STI/CGESP		Matrícula UnB 989711
Endereço Eletrônico (e-mail) suamir@unb.br	Telefone fixo (61) 98144-2728	Telefone celular (61) 98144-2728

4 - OUTROS PARTÍCIPES

Tipo () Público (X) Privado	2 – Nome / Razão Social Fundação de Empreendimentos Científicos e Tecnológicos - FINATEC		3 - CNPJ 37.116.704/0001-34
Endereço sede (Av., Rua, Nº, Bairro) Campus Universitário Darcy Ribeiro – Av. L3 Norte – Ed. Finatec – Asa Norte			
Cidade Brasília	UF DF	CEP 70.910-900	(DDD) Telefone (61) 3348-0407
Nome do representante legal Augusto César de Mendonça Brasil			CPF 187.412.582-15
CI / Órgão Exp. / Emissão 3.229-092 –PC/PA - 19/12/2018		Cargo Diretor-Presidente	
Nome do responsável pelo Projeto na Fundação Luiza Lavocat Galvão de Almeida Coelho			CPF 031.783.761-35
CI / Órgão Exp. / Emissão 2.461.123 SESP-DF 30/07/2014			Cargo Gerente de Projetos

PLANO DE TRABALHO**5 - DESCRIÇÃO DO PROJETO**

Título do Projeto	Período de Execução
FORÇA NACIONAL DO SUS	36 (trinta e seis) meses
Valor Total R\$ 3.000.000,00 (três milhões de reais)	
5.1 IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE	
<p>➤ Coordenador: Jonas Lotufo Brant de Carvalho – Professor do Departamento de Saúde Coletiva – DSC/UnB</p> <p>➤ Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/2700732334383845</p> <p>➤ Possui graduação em Medicina Veterinária pela Universidade Estadual de Londrina (2000), mestrado em Medicina Veterinária pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2007) e doutorado em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2015). Atualmente é voluntário da Associação Brasileira de Profissionais de Epidemiologia de Campo e professor adjunto da Universidade de Brasília e coordenador da Sala de Situação da Universidade. Tem experiência na área de Saúde Coletiva, com ênfase em Vigilância em Saúde, One Health, Epidemiologia de Campo e Recursos Humanos em Saúde.</p>	
5.2 IDENTIFICAÇÃO DA PROPOSTA	
5.2.1. SUMÁRIO EXECUTIVO	
<p>A Força Nacional do Sistema Único de Saúde (FN-SUS) é um programa de cooperação voltado à execução de medidas de prevenção, assistência e repressão a situações epidemiológicas, de desastres ou de desassistência à população quando for esgotada a capacidade de resposta do estado ou município.</p>	
<p>O projeto visa o desenvolvimento de sistema de registro e avaliação de voluntários para mobilização de uma força de trabalho multidisciplinar global qualificada e treinada para atuar em emergências de saúde pública. Um sistema qualificado para conter surtos e prevenir escalada de epidemias.</p>	
Palavras-Chaves: Força Nacional, Sistema Único de Saúde, emergência em saúde pública	

PLANO DE TRABALHO

5.2.2. INTRODUÇÃO

A Força Nacional do Sistema Único de Saúde (FN-SUS) é um programa de cooperação criado em novembro de 2011 e voltado à execução de medidas de prevenção, assistência e repressão a situações epidemiológicas, de desastres ou de desassistência à população quando for esgotada a capacidade de resposta do estado ou município.

Desde a sua criação, a Força Nacional do SUS realizou missões de apoio a situações de desastres naturais (enchentes e deslizamentos), no apoio a gestão de grandes eventos (Rio+20 e eventos como Círio de Nazaré, Copa do Mundo e Olimpíadas 2016), desassistência (apoio a reorganização da Rede de Atenção à Saúde, como migração de haitianos e assistência indígena) e atuação relacionada a tragédias (incêndio em boate em Santa Maria/RS).

Criada pelo mesmo decreto que dispõe sobre a declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN), a FN-SUS pode ser convocada pelo Ministro de Estado da Saúde nas seguintes hipóteses: Em caso de declaração de ESPIN, por solicitação do Comitê Gestor da FN-SUS, por solicitação dos entes Federados e para integrar ações humanitárias e em resposta internacional coordenada, quando solicitada pela Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS/MS) e/ou Secretaria de Atenção à Saúde (SAS/MS).

Para que a Força Nacional do SUS seja acionada, o município ou o estado deve decretar situação de emergência, calamidade ou desassistência e solicitar o apoio do Ministério da Saúde. Com isso, é deslocada uma equipe para a chamada “missão exploratória”, quando profissionais vão até o local para fazer um diagnóstico da rede de saúde e verificar a necessidade de apoio em relação a equipamentos, insumos e profissionais de saúde.

A Força Nacional do SUS contribui com o território afetado com orientações técnicas, ações de busca ativa e monitoramento de pacientes, atendimentos, liberação de medicamentos e apoio na reconstrução da rede de atenção à saúde local, dependendo do nível de resposta que a situação exija.

Portanto, quando há alguma situação característica de emergência em saúde pública, o grupo de resposta (GR/FN-SUS) é convocado para tomar as decisões da situação específica. Caso seja uma situação grave e de grande impacto social, imediatamente profissionais do GR/FNSUS são encaminhados ao local onde está ocorrendo o sinistro.

PLANO DE TRABALHO

A FN-SUS pode ser convocada pelo ministro da Saúde nas seguintes hipóteses: declaração de Emergência em Saúde Pública de importância Nacional - ESPIN, por solicitação do Comitê Gestor da FN-SUS, por solicitação dos entes Federados e para integrar ações humanitárias e em resposta internacional coordenada.

A ESPIN é a situação que demanda o emprego urgente de medidas de prevenção, controle e contenção de riscos, danos e agravos à saúde pública nas seguintes situações:

- a) situações epidemiológicas - surtos e epidemias;
- b) situação de desastre: evento que configure situação de emergência ou estado de calamidade pública reconhecido pelo Poder Executivo federal nos termos da Lei nº 12.340, de 1º de dezembro de 2010, e que implique atuação direta na área de saúde pública;
- c) situação de desassistência à população: evento que, devidamente reconhecido mediante a decretação de situação de emergência ou calamidade pública pelo ente federado afetado, coloque em risco a saúde dos cidadãos por incapacidade ou insuficiência de atendimento à demanda e que extrapolem a capacidade de resposta das direções estadual, distrital e municipal do SUS.

Para que a Força Nacional do SUS seja acionada, o município ou o estado deve decretar situação de emergência, calamidade ou desassistência e solicitar o apoio do Ministério da Saúde. Com isso, é deslocada uma equipe para a chamada “missão exploratória”, quando profissionais vão até o local para fazer um diagnóstico da rede de saúde e verificar a necessidade de apoio em relação a equipamentos, insumos e profissionais de saúde. Esta etapa pode ser descartada em situações que demandem necessidade de resposta imediata.

5.2.3. PROBLEMA DA PESQUISA

A operacionalização das ações vinculadas à FN-SUS requer a gestão de diferentes recursos que são considerados indispensáveis para o cumprimento de suas atribuições. Dentro da FN-SUS, a Secretaria de Atenção à Saúde (SAS), por exemplo, deve ser responsável pelo gerenciamento de:

PLANO DE TRABALHO

recursos humanos; profissionais voluntários; insumos estratégicos; ações estruturantes e emergenciais, a exemplo das missões.

Considerando que a abrangência de atuação da FN-SUS se estende pelo território nacional, é possível constatar o desafio inerente à organização necessária para garantir o atendimento, de forma articulada, das demandas que se apresentam no âmbito dos Estados, Municípios e Distrito Federal no contexto de emergências de saúde.

A falta de um sistema informatizado que contemple de forma integrada os requisitos inerentes às necessidades da FN-SUS torna-se, cada vez mais, um obstáculo para a agilidade na tomada de decisões estratégicas, que poderiam ser obtidas a partir da automatização do fluxo de trabalho e da geração de uma base de dados populada em nível nacional. A partir desse cenário, desenha-se o problema de pesquisa a ser investigado por este projeto: Quais as principais estratégias para engajamento e mobilização de recursos humanos e os impactos da informatização dos processos de trabalho inerentes às ações de planejamento, execução e monitoramento realizadas pela FN-SUS?

5.2.4. JUSTIFICATIVA

Diante dos desafios apresentados para a gestão das ações relacionadas à execução de medidas de prevenção, assistência e repressão a situações epidemiológicas, de desastres ou de desassistência à população, realizadas pela FN-SUS, torna-se imprescindível que seja iniciado um estudo relacionado ao mapeamento do processo atual de trabalho inerente às atividades de planejamento, execução e monitoramento, a fim de fornecer uma compreensão detalhada das atividades atualmente realizadas nesse contexto.

A realização deste estudo permitirá a identificação de possibilidades para a informatização de etapas estratégicas do fluxo mapeado que podem contribuir para uma gestão assertiva, apoiada por funcionalidades voltadas para: a centralização das informações; o acompanhamento de indicadores; a identificação de padrões e de tendências; a agilidade na comunicação entre equipes; e a otimização do trabalho.

Desta forma, este projeto apresenta-se como uma oportunidade de apoiar e trazer novas perspectivas para o trabalho de cooperação e de essencial importância desempenhado pela FN-SUS, a partir da análise das melhores evidências sobre engajamento e gestão de recursos para resposta a

PLANO DE TRABALHO

emergências de saúde e do impacto da informatização do fluxo de trabalho inerente às suas atribuições.

5.2.5. OBJETIVOS:

Geral:

Avaliar o uso de ferramentas de gestão e de recursos de TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) que possam contribuir com a otimização do processo de trabalho da FN-SUS, promovendo a construção colaborativa de soluções, a fim de impactar positivamente na melhoria dos serviços oferecidos à população.

Específicos:

- Identificar os principais pontos de necessidade e melhoria no processo da FN-SUS.
- Avaliar estratégias e soluções tecnológicas existentes que possam contribuir para a solução dos pontos identificados no processo.
- Desenvolver uma solução inicial (MVP - *Minimum Viable Product*) baseada em uma plataforma digital para a gerência das ações de planejamento, execução e acompanhamento exercidas pela FN-SUS.
- Desenvolver produção científica sobre estratégias de engajamento e mobilização de recursos humanos para resposta a eventos de importância em saúde pública

5.2.6 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico da pesquisa associada à proposta deste projeto se fundamenta nos seguintes pilares: mapeamento de processos de negócio; automação de fluxo de trabalho; e processo de desenvolvimento de software.

Um processo é um conjunto de passos parcialmente ordenados, constituídos por atividades, métodos, práticas e transformações, usado para atingir uma meta (DE PÁDUA, 2003). O mapeamento de processos é uma ferramenta gerencial e de comunicação utilizada para prover uma melhor compreensão dos fluxos de trabalho (*workflows*) existentes ou a serem desenvolvidos. Um processo geralmente é mapeado a partir da modelagem e da representação da sequência e do encadeamento das atividades existentes para ele.

O mapeamento de processos de negócio será aplicado neste projeto para a compreensão detalhada

PLANO DE TRABALHO

das atividades atualmente realizadas no contexto das ações realizadas pela FN-SUS; a identificação das etapas passíveis de informatização; e modelagem da solução.

A transformação digital pelas quais muitas organizações se propõem a aderir, envolve o alinhamento dos seus processos de negócios à infraestrutura de Tecnologia da informação (TI), a fim de utilizá-la para automatizar fluxos de trabalho, reduzindo a sobrecarga da execução de tarefas manuais e repetitivas, permitindo que as equipes se concentrem em tarefas que vão gerar maior valor ao negócio (MOLARDI, 2017). Softwares de automação de fluxo de trabalho são peças chave para o Gerenciamento de Processos de Negócios (em inglês *Business Process Management* ou BPM). Dentre os recursos esperados para um *software* de automação de *workflow* estão (MICROSOFT, 2023): interface amigável e navegação simples; inteligência artificial e aprendizado de máquina para processamento inteligente de dados; integrações com ferramentas de terceiros e aplicativos de uso cotidiano; fluxos de trabalho personalizados; operabilidade baseada na nuvem; análise de dados e relatórios em tempo real; segurança e proteção de dados; e, escalabilidade para as necessidades de negócios em evolução.

O entendimento sobre a automação do fluxo de trabalho será aplicado na avaliação e na comparação entre as soluções de mercado e tecnologias existentes que podem viabilizar a informatização do fluxo de trabalho inerente às ações da FN/SUS.

A especificação dos requisitos de um software tem por objetivo prover o detalhamento das funcionalidades e das restrições a serem observadas em sua implementação. Segundo Sommerville (2007), a etapa de levantamento e análise dos requisitos contempla: a compreensão do domínio; a coleta de requisitos; a classificação dos requisitos; a resolução de conflitos; a priorização de requisitos e a verificação de requisitos. Após isso, o processo de desenvolvimento deve seguir seu fluxo com as etapas de: projeto, implementação, implantação e testes, dentro de um paradigma, frequentemente, iterativa e incremental.

Por fim, a compreensão sobre as etapas do processo de desenvolvimento de software permitirá o alcance dos objetivos relacionados à modelagem da arquitetura, codificação e validação da plataforma digital proposta para a FN/SUS.

PLANO DE TRABALHO

5.2.7. METODOLOGIA:

A metodologia consiste em identificar inicialmente a situação atual do processo de trabalho realizado pela FN-SUS, para pontuar as principais dificuldades e pontos de melhorias, seguido de uma análise de alternativas de solução com uso de recursos tecnológicos, e a aplicação de uma solução inicial (MVP - Minimum Viable Product) desenvolvida, de modo que possa ser avaliado o impacto de informatização de atividades do processo. O projeto contempla a realização das seguintes atividades:

- Mapeamento do Fluxo de Trabalho: Mapear as atividades do fluxo de trabalho e identificar etapas inerentes às ações da FN-SUS passíveis de informatização, além dos principais pontos de necessidade e melhoria.
- Definição da Arquitetura de Solução: Definir a arquitetura de uma solução informatizada para o atendimento das necessidades estabelecidas como prioritárias pela FN-SUS, de modo que sejam consideradas soluções ou componentes existentes que possam contribuir para o atendimento dos pontos identificados.
- Avaliação de Soluções Existentes: Avaliar soluções de mercado e tecnologias existentes que possam viabilizar a implementação da solução proposta.
- Desenvolver uma solução inicial de plataforma digital para o gerenciamento dos processos da FN-SUS considerando os principais pontos identificados.
- Aplicação da solução proposta para avaliar o uso em contextos específicos nos processos da FN-SUS, considerando os principais pontos identificados.

Mesmo considerando que será realizado o mapeamento do fluxo de trabalho para identificar os principais pontos necessários de informatização, a solução a ser desenvolvida deve ter o foco em módulos para auxiliar na realização dos seguintes processos e atividades principais:

- Gestão de Voluntários: Contempla o cadastro de dados pessoais dos voluntários e demais dados para gestão do processo, como documentação necessária, estado de saúde e habilidades.
- Gestão de Missões: Contempla o cadastro de dados sobre as missões, como emergência e ocorrências associadas, recursos envolvidos e atividades relacionadas.

PLANO DE TRABALHO

- Biblioteca de Conteúdos: Armazenamento de conteúdos (protocolos e documentação) com o intuito de disponibilizar para equipe.
- Área do Voluntariado: Permite a interação direta com o voluntário, para possibilitar o pré-cadastro de dados pessoais, envio de documentação e relatórios de prestação de contas do voluntário.

O produto será desenvolvido principalmente para plataforma web, mas, para os módulos de maior interação com usuários externos, como o módulo de área de voluntários, considera-se o uso de recursos web/mobile para permitir uma melhor experiência em dispositivos móveis.

5.2.8. METAS A SEREM ATINGIDAS:

- META 1.** Identificação de oportunidades de melhoria para o fluxo de trabalho atual da FN-SUS, a partir da análise de situações de barreiras e dificuldades.
- META 2.** Desenvolvimento de um software para informatização de processos na área de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional - ESPIN inerentes ao fluxo de trabalho realizado pela FN-SUS.
- META 3.** Desenvolvimento de Painéis de Monitoramento (*Dashboard*) para geração de informação integrada com base nos dados de urgência e emergência do país.
- META 4.** Produção científica (trabalho de conclusão de curso, dissertações de mestrado e artigos científicos) sobre a temática de mobilização de recursos humanos para respostas a eventos de importância em saúde pública.

5.2.9. ASPECTOS ÉTICOS:

Por se tratar de um projeto de pesquisa no qual não será realizada coleta de dados individuais não há necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Faculdade de Ciências da Saúde (CEP/FS) da UnB

5.2.10. RELEVÂNCIA SOCIAL

Considerando que as estratégias de mobilização de recursos humanos são um dos atributos fundamentais da avaliação de capacidades do regulamento sanitário, a Força Nacional do SUS é o

PLANO DE TRABALHO

mecanismo desenhado em nosso país para garantir tal provimento de resposta. Entendemos que o impacto decorrente deste projeto de pesquisa será ao fortalecer a produção científica e desenvolvimento tecnológico relacionados a essa temática e poderá contribuir de maneira importante para a melhoria dos processos de trabalho e por consequência da mobilização e resposta da força nacional do SUS.

5.2.11. LOCAL DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa será realizada com foco no Brasil, de acordo com as demandas apresentadas no diagnóstico inicial com a equipe do Ministério da Saúde.

5.2.12 . EQUIPE ENVOLVIDA

O projeto conta com um total de vinte e um (21) membros na equipe, sendo dois (02) professor da Universidade de Brasília; uma (01) professora da Faculdade Estácio Amazonas, um (01) professor do Instituto Federal do Amazonas, três (03) pesquisadores da Universidade de Brasília, dois (02) técnicos da Universidade de Brasília; três (03) apoio técnico a definir, três (03) estudantes de mestrado a definir, seis (06) estudantes de graduação a definir e os demais membros ainda serão selecionados respeitando os 2/3 vinculados com a UnB – dentre professores, técnicos e alunos, conforme Resolução Consuni 0005/2018. Quanto a composição dos membros da equipe, está de acordo com a Resolução CAD nº 0003/2018, em seu Art. 5º. A seleção dos estudantes de graduação será realizada via edital público com ampla divulgação.

Gleyton de Castro Lima: Graduado em Análise e Desenvolvimento de Sistemas pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (2016). Atualmente é pesquisador na Universidade de Brasília e Desenvolvedor de Software Especialista na Zup Innovation. Possui experiência em desenvolvimento de Sistemas principalmente com as tecnologias Java (Spring Boot), Docker e Angular, além de PHP e C# (Unity 3D).

Link CV base Lattes CNPq: <http://lattes.cnpq.br/2372405799046341>

PLANO DE TRABALHO

Jonas Lotufo Brant de Carvalho: Possui graduação em Medicina Veterinária pela Universidade Estadual de Londrina (2000), mestrado em Medicina Veterinária pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2007) e doutorado em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2015). Atualmente é voluntário da Associação Brasileira de Profissionais de Epidemiologia de Campo e professor adjunto da Universidade de Brasília e coordenador da Sala de Situação da Universidade. Tem experiência na área de Saúde Coletiva, com ênfase em Vigilância em Saúde, One Health, Epidemiologia de Campo e Recursos Humanos em Saúde.

Link CV base Lattes CNPq: <http://lattes.cnpq.br/2700732334383845>

Suamir Jorge de Azevedo Campos - Possui Mestrado em Economia pela Universidade de Brasília (2014) na linha de pesquisa: Administração Pública; Tema: Compras Públicas - Estudo de caso da Universidade de Brasília. Possui pós-graduação lato sensu (especialização) em Orçamento e Políticas Públicas pela Universidade de Brasília (2011), graduação em Administração pela Universidade de Brasília (2002), graduação em Ciências - Habilitação em Matemática pelo Centro Universitário de Brasília (1988), Chefe do Serviço de Compras Internacionais (UnB - 1986 a 1996), Assistente em Administração , atuando na área de Importação (UFGO - 1996 A 2001) Gestor Financeiro Substituto e Pregoeiro Oficial titular (CDT/UnB - 2001 a 2013). Atualmente (desde 2013) é Assistente em Administração, na função de Pregoeiro Oficial titular e Solicitante de Passagens e diárias no SCDP (Ato do CPD 20/2018), da Secretaria de Tecnologia da Informação (STI/UnB), atuando, também nas seguintes áreas: orçamento, finanças, responsável por projeto de interesse da STI, executado pelo CDT , prestação de contas de passagens e diárias no SCDP e de Termo de Execução Descentralizada - TED , por intermédio da STI (Exército - 2014 a 2015) e (UFRN 2017 a 2020).

Link CV base Lattes CNPq: <http://lattes.cnpq.br/0237649786182429>

Vanessa Torales Porto - Possui graduação em CIÊNCIAS BIOLÓGICAS pelo Centro Universitário de Brasília (2002) e mestrado em Saúde Coletiva pela Universidade de Brasília (2014). Atualmente é bolsista do Ministério da Educação. Tem experiência na área de Saúde Coletiva, com ênfase em Saúde Coletiva, atuando principalmente nos seguintes temas: dengue, febre amarela, primatas e laboratório. Trabalhou 13 anos no Ministério da Saúde na Coordenação Geral de

PLANO DE TRABALHO

Laboratórios, Programa Nacional de Controle da Dengue e Secretaria Executiva da Comissão Intergestores Tripartite. Trabalhou como gestora de projetos de 2017 a 2022 na Universidade de Brasília. Desde 2017 atua na Coordenação Geral de Residências em Saúde na área de Residência Médica, atuando como área técnica do Sistema Nacional da Comissão Nacional de Residência Médica, apoio para as plenárias da Comissão de Residência Médica e PROVAB

Link CV base Lattes CNPq: <http://lattes.cnpq.br/0672647950373405>

Rogério Luiz Araújo Carminé: Possui Mestrado em Engenharia de Software pela Universidade do Porto, Portugal (2021); Especialização em Desenvolvimento de Sistemas em Software Livre pela Universidade Católica de Brasília (2010); Pós-graduação (MBA) em Administração de Empresas e Negócios pela Fundação Getúlio Vargas (2007), Graduação em Tecnologia em Processamento de Dados pelo Instituto de Tecnologia da Amazônia (2003). Atualmente é Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas. Tem experiência na área de Engenharia de Software, com ênfase em Desenvolvimento de Aplicações na Plataforma Java, Modelagem de Software Orientada a Objeto em UML e Métodos Ágeis para Desenvolvimento de Software (SCRUM e XP).

Link CV base Lattes CNPq: <http://lattes.cnpq.br/7537210268624278>

Joyce Miranda dos Santos

Graduada em Sistemas de Informação. Especialista em Desenvolvimento de Software para Web. Concluiu o Mestrado e o Doutorado em Computação no Grupo de Pesquisa de Banco de Dados e Recuperação de Informação da Universidade Federal do Amazonas. Tem experiência profissional na área de análise e desenvolvimento de sistemas em empresas do setor privado e instituições do setor público. Coordenou projetos financiados por agências de fomento e apoiados por leis de incentivo à Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação. Atualmente é professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico no Instituto Benjamin Constant do Rio de Janeiro e compõe o quadro de pesquisadores de projetos desenvolvidos na Sala de Situação da Faculdade de Saúde da Universidade de Brasília.

Link CV base Lattes CNPq: <http://lattes.cnpq.br/7287974246740197>

Gilmara Oliveira Maquiné - Doutoranda em Ensino Tecnológico, pesquisando atualmente na Linha de Pesquisa "Alternativas Mediadoras para a Eficácia do Ensino e Aprendizagem em Contextos

PLANO DE TRABALHO

Tecnológicos". Mestre em Ensino Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas. É membro do Grupo de Pesquisa de Investigação sobre Recursos e Práticas de Ensino. Graduada em Análise e Desenvolvimento de Sistemas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas. Formação Técnica em Informática pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas. Atuou como docente em cursos técnicos na área de Informática. Pesquisa preferencialmente nas áreas de Ensino Tecnológico, Sistemas de Informações e Banco de Dados. Tem experiência em desenvolvimento de software e atua na Universidade Federal do Amazonas como Técnica em Tecnologia da Informação.

Link CV base Lattes CNPq: <http://lattes.cnpq.br/4580777241168835>

João Paulo Fernandes da Silva: Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade de Brasília - UnB (2016), possui Bacharelado em Sistemas de Informação pelo Centro Universitário Estácio Brasília (2011). Atualmente é técnico em tecnologia da informação na UnB e pesquisador pelo Laboratório de Educação, Informação e Comunicação em Saúde ECOS/FS/UnB, atuando principalmente nos seguintes temas: participação social, saúde coletiva, health technology assessment, information technology e políticas públicas.

Link CV base Lattes CNPq: <http://lattes.cnpq.br/7077553961134457>

Thiago Figueiredo de Castro: Possui graduação em Medicina pela Universidade Federal da Paraíba (2010), é Médico Sanitarista (2013), Doutor em Saúde Coletiva (2022) pela UNICAMP e Médico de Família e Comunidade pela SBMFC (TEMFC 24 - 2018). Atualmente é Professor Adjunto da Universidade de Brasília, pesquisador colaborador da Sala de Situação da FS/UnB, Médico de Família e Comunidade do Governo do Distrito Federal, instrutor do curso de ATLS pelo núcleo de Brasília, ACLS pelo núcleo CEEN (Goiânia), AMLS pelo núcleo NESES (Sergipe), membro da Comissão Assessora de Avaliação da Formação Médica (CAAFM)/INEP-MEC desde agosto/2021, e diretor da ABMFC (2022-2024). Tem experiência na área de Medicina, com ênfase em Medicina de Família e Comunidade, atuando principalmente nos seguintes temas: educação médica, supervisão, saúde coletiva, Atenção Primária à Saúde, medicina de emergência e Gestão e Planejamento em Saúde.

Link CV base Lattes CNPq: <http://lattes.cnpq.br/9705115489890200>

PLANO DE TRABALHO

Patricia Paiva Pereira: Possui graduação em Saúde Coletiva pela Universidade de Brasília (2019), MBA em gerenciamento de projetos (2023). Atualmente é diretora executiva da Associação Brasileira de Profissionais de Epidemiologia de Campo. Coordenadora do Projeto ECHO: Um olhar para saúde pública (2021/2023). Supervisora do Field Epidemiology Training Program (FETP) África para São Tomé e Príncipe e Cabo Verde (2021/2022). Consultora técnica do Field Epidemiology Training Program (FETP) África Cabo Verde (2020/2022). Coordenadora do Projeto de Tecnologia e Informação Local em Saúde - TiLS Covid-19 (2020/2021). Experiência profissional em gerência de projetos no terceiro setor.

Link CV base Lattes CNPq: <http://lattes.cnpq.br/4113282934120585>

Equipe	Carga Horária Anual	Carga Horária Mensal	Carga Horária Semanal
Jonas Lotufo Brant de Carvalho	48	4	1
Gleyton de Castro Lima	48	4	1
Vanessa Torales Porto	48	4	1
Joyce Miranda dos Santos	48	4	1
Rogério Luiz Araújo Carminé	48	4	1
Suamir Jorge de Azevedo Campos	48	4	1
João Paulo Fernandes da Silva	48	4	1
Thiago Figueiredo de Castro	48	4	1
Patrícia Paiva Pereira	96	8	2
Gilmara Oliveira Maquiné	48	4	1
Apoio técnico (PD&I - A) - a definir	48	4	1

PLANO DE TRABALHO

Apoio técnico (PD&I - A) - a definir	48	4	1
Apoio técnico (PD&I - B)	48	4	1
Gestor de Projetos - Apoio técnico (PD&I - B) - a definir	96	8	2
Bolsa de mestrado - 3 vagas	240	60	15
Bolsas de estudantes - 6 vagas	240	60	15

Parcerias com outras instituições nacionais e internacionais: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Universidade Federal de Goiás, Universidade Federal do Amazonas, Centro Universitário de Brasília, Instituto Federal do Amazonas - IFAM, Faculdade Estácio Amazonas.

Equipamentos e materiais: O espaço está equipado com equipamentos destinados para projetos de pesquisa da Sala de Situação da Faculdade de Saúde da Universidade de Brasília e por equipamentos recebidos em doação.

Serviços de suporte (outros serviços ou recursos necessários): Os serviços de suporte a manutenção dos equipamentos serão realizados pela própria Universidade de Brasília.

5.2.13. PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES DA PROPOSTA

Ao final do projeto espera-se a entrega de uma solução funcional, na forma de um software, que viabilize de forma otimizada a informatização de atividades constituintes do processo de fluxo de informações e de trabalho existente na dinâmica de interação entre municípios e gestão regional.

Além de documentos técnicos, trabalhos de conclusão de curso de iniciação científica, produção de dissertações e teses, além de elaboração de artigos a serem publicados em periódicos ou eventos

PLANO DE TRABALHO

nacionais e internacionais que serão desenvolvidos pelos alunos de graduação de diversos cursos envolvidos no projeto, além de estudantes de pós-graduação e professores do Programa de Pós Graduação (PPG) em Saúde Coletiva principalmente os das áreas de epidemiologia de cada linha de pesquisa.

RESULTADOS ESPERADOS:

- Otimização do tempo total de execução das atividades devido à facilidade de coleta de dados e de geração de informação;
- Aplicação assertiva dos recursos aplicados nas ações realizadas;
- Melhoria da integração entre equipes e trabalho colaborativo por meio do uso de um sistema
- Geração de informação de maior qualidade em tempo oportuno.
- Obtenção de insights e percepções mais profundas e ricas sobre os dados a partir de relatórios em tempo real

5.2.14. CONTRIBUIÇÕES PARA A GRADUAÇÃO E/OU PÓS GRADUAÇÃO DA UnB

Serão envolvidos no projeto de pesquisa estudantes pelo menos de graduação de saúde coletiva, biologia, geografia, jornalismo, ciências da computação, assim como outras graduações interessadas. Assim como, potencialmente os estudantes de pós-graduação do Programa de Pós Graduação (PPG) em Saúde Coletiva nas áreas principalmente de epidemiologia de cada programa.

Os professores envolvidos nesta proposta são em sua maioria orientadores de mestrado e doutorado dos referidos programas supracitados.

Aquisição de equipamentos, bibliografia, outros: não serão adquiridos equipamentos.

Melhoria de infraestrutura laboratorial: hospedagem de servidores da internet.

Formação de recursos humanos (graduação e pós-graduação, técnicos): acrescentar experiência para os recursos humanos integrados na pesquisa

PLANO DE TRABALHO

Estabelecimento de parcerias e/ou redes de colaboração nacional e/ou internacional: parcerias com secretarias de saúde e de vigilância, universidades e institutos.

5.2.15. CRONOGRAMA

12 meses de projeto

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Meta		Descrição	Indicador Físico	Duração	
				Início	Término
1.	META 1	Mapeamento do Fluxo de Trabalho	Relatório	Mês 1	Mês 5
2.	META 2	Definição de Arquitetura da Solução	Relatório	Mês 6	Mês 8
3.	META 2	Avaliação de Soluções e Tecnologias Existentes	Relatório	Mês 6	Mês 8
4.	META 2	Desenvolvimento da <i>Software</i>	Software	Mês 9	Mês 36
5.	META 3	Desenvolvimento de Dashboard	Dashboard	Mês 9	Mês 36
6.	META 4	Avaliação da Aplicação da Solução	Relatório	Mês 9	Mês 36

5.2.16. ORÇAMENTO DETALHADO

Recursos financeiros envolvidos: Custeio – bolsas, passagens e diárias, pagamento de terceiros.

O projeto será custeado por TED com o Ministério da Saúde.



PLANO DE TRABALHO

O pagamento de bolsas no projeto será baseado nos perfis e valores de bolsas e auxílio financeiro, conforme normas vigentes, detalhado na planilha orçamentária anexada ao processo.

Obs.: O saldo oriundo da aplicação financeira será utilizado no âmbito do projeto, não havendo necessidade de emissão da nota de empenho à Fundação de Empreendimentos Científicos e Tecnológicos - FINATEC.

PLANO DE TRABALHO**PLANO DE APLICAÇÃO (Anexo)**

Código	Rubrica	Valor
3.3.90.39	Diárias – Servidor Federal	R\$ 19.200,00
3.3.90.39	Passagens e despesas com locomoção	R\$ 28.000,00
3.3.90.39	Auxílio financeiro a Estudante	R\$ 275.400,00
3.3.90.39	Bolsa a Pesquisador	R\$ 2.173.800,00
3.3.90.39	Outros Serviços de Terceiros – Pessoa Jurídica	R\$ 500.000,00
3.3.90.39	Materiais de consumo	R\$ 3.600,00
3.3.90.39	Materiais e bens permanentes	
Total a ser repassado		R\$ 3.000.000,00

5.2.17. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

1. <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/dahu/forca-nacional-do-sus>
2. DE PÁDUA, Wilson . Engenharia de software. LTC, 2003.
3. MOLARDI, Rodrigo Motta. Identificação e análise dos fatores críticos em iniciativas de BPM na administração pública. 2017.
4. O que são ferramentas de automação de fluxo de trabalho? Microsoft. 2023. Disponível em: <https://powerautomate.microsoft.com/pt-br/workflow-automation-software-and-tools>>. Acesso em: 22 de nov. de 2023.